

Mercados

- ↳ Global Investment Challenge
- ↳ Análise de Mercados e Perspectivas
- ↳ Empresas e Sectores
- ↳ Recomendações e Price Targets

Esta semana...

- ↳ **Mercados Emergentes: demasiado grandes para ignorar!**
... já são fundamentais como factor impulsionador do crescimento económico global e assim se manterão muitos anos.

[Mais](#)

Ranking

- ↳ Fundos
- ↳ Certificados



Visite a área de Bolsa do millenniumbcp.pt

Mercados

Global Investment Challenge

O Global Investment Challenge (GIC) consiste numa competição aberta ao público em geral, que permite uma experiência simulada de investimento na bolsa e promove o aumento do conhecimento sobre os seus mecanismos e funcionamento.

A competição permite ao grande público por à prova os seus conhecimentos enquanto investidor, adquirindo ao mesmo tempo um melhor conhecimento dos mercados accionistas, seus instrumentos financeiros e também a melhorar as suas competências na gestão de investimentos.

O GIC é organizado pelo Expresso e pela Simuladores e Modelos de Gestão (SDG), conta com o patrocínio do Millennium bcp e do ActivoBank e o apoio da NYSE Euronext.

Estão abertas as inscrições através de [link](#) no [site](#) do Millennium bcp, para o Jornal Expresso, até 30 de Setembro de 2010. A competição realiza-se de 4 de Outubro a 17 de Dezembro de 2010.

Para a atribuição dos prémios aos participantes, existem duas classificações distintas: Classificação Geral e Classificação Certificados.

O primeiro lugar da Classificação Geral e primeiro lugar da Classificação Certificados, recebe uma viagem a Nova York com visita ao NY Stock Exchange. Aos três primeiros classificados da Classificação Geral e da Classificação Certificados, que sejam considerados estudantes de acordo com o regulamento,

são atribuídos estágios no Grupo Millennium bcp.

No início do desafio, cada participante dispõe de um montante fictício de cem mil euros, para realizar os seus investimentos nos mercados disponíveis para a competição, em ambiente de simulação, com o objectivo de gerir uma carteira.

A competição desenrola-se exclusivamente na Internet e sobre uma plataforma virtual, e de forma gratuita, efectuando os participantes sobre esta plataforma transacções fictícias, nos diferentes mercados de acções referidos na competição.

Esta competição destina-se a universitários, com o objectivo de promover o primeiro contacto com a Bolsa, a profissionais liberais e quadros superiores que investem na Bolsa com alguma regularidade e que conhecem o seu funcionamento e ao público em geral com poucos ou inexistentes conhecimentos sobre a Bolsa.

A participação é gratuita, podendo participar qualquer pessoa que tenha completado 18 anos de idade e que seja residente em Portugal ou no estrangeiro.

Os participantes podem investir nos seguintes instrumentos financeiros:

- Acções: constituintes dos índices PSI20 (Lisboa), CAC40 (Paris), AEX (Amesterdão) e BEL20 (Bruxelas);
- Certificados emitidos pelo Millenniumbcp: sobre índices de acções, regionais, sectoriais e índices de acções proprietários Millenniumbcp, cotados no mercado EasyNext da EuroNext Lisbon;
- Warrants emitidos pelo Millenniumbcp: Warrants vanilla sobre o índice Dax e Turbo Warrants sobre o Futuro do índice Dax, cotados no mercado EasyNext da EuroNext Lisbon.

A carteira de investimento obedece a limites obrigatórios que têm de ser respeitados no decorrer da competição.

Para que possa treinar antes de competir, a organização do Global Investment Challenge 2010 decidiu promover alguns dias de treino para a competição, de modo a que os participantes possam conhecer melhor o funcionamento da plataforma.

Entre 20 e 30 de Setembro a plataforma do GIC 2010 vai estar disponível para poder começar a treinar e transaccionar títulos, findo este prazo todos as carteiras serão eliminadas, inclusive ordens de compra pendentes. No dia 4 de Outubro as carteiras abrem novamente com o valor inicial de 100.000 EUR.

Ponha à prova os seus conhecimentos!

Inscreva-se já.

Consulte o regulamento e saiba mais sobre o Global Investment Challenge em millenniumbcp.pt.

Na área de Bolsa do millenniumbcp.pt o Investidor pode consultar todos os mercados da competição e também obter todo o apoio para os seus Investimentos com:

Streamer

A Bolsa em real-time (PSI20, CAC40, BEL20 e AEX), com adesão e utilização gratuita.

Alertas

Alertas de cotações (PSI20) e situação das ordens de Bolsa, para que não perca oportunidades de investimento.

Mobile Bolsa

Consulte a sua carteira de títulos, as cotações e a situação das suas ordens de Bolsa em curso. Dê ordens de Compra ou Venda de Acções nacionais do PSI20, através do Mobile SMS ou do Mobile Web.

Ordens Stop

Aproveite a subida e proteja-se na descida. As ordens Stop são ordens de Bolsa (de compra ou venda) que se tornam executáveis quando o preço dos títulos atinge um determinado valor, pré-definido pelo Cliente.

Mercados do Dia

Diariamente, toda a informação relevante sobre Mercados Financeiros com conteúdos multimédia.

Research

Acesso gratuito ao *research* mais completo, preparado pela equipa de analistas do Millennium Investment Banking.

Briefing Matinal da Dow Jones

Consulte um resumo do que se passa nos vários mercados.

Notícias

Sem custos e em "tempo real", do Jornal de Negócios e Dow Jones.

Equipa de Investimentos
Millenniumbcp.pt

[Topo](#) 



Análise de Mercados e Perspectivas

Os mercados accionistas regressaram aos ganhos na última semana, motivados pela melhoria de vários indicadores macro-económicos, entre os quais destacamos as Vendas de Casas Pendentes, o ISM Indústria e o relatório de emprego, e pelo aumento dos movimentos de fusões e aquisições. O EUROSTOCKS subiu 4,1%, o DAX 3,1%, o S&P 3,8% e o DOW JONES 2,9%.

O Banco Central Europeu manteve a taxa de referência da zona euro inalterada nos 1,0%. A contribuir para fortalecer a confiança dos investidores esteve o anúncio de que o BCE irá manter os empréstimos de emergência aos bancos, adiando para o início do próximo ano a normalização da política monetária e a revisão em alta das previsões de crescimento para este ano e para o próximo. Trichet, Presidente do Banco Central, referiu que os indicadores mais recentes dão conta de uma economia mais forte que o esperado e reiterou as previsões de uma recuperação moderada na segunda metade deste ano.

A União Europeia anunciou que irá proibir a *naked short selling* (venda a descoberto) de acções e obrigações soberanas por considerar que tais práticas podem contribuir para distorcer o funcionamento do mercado e para o aumento do risco sistemático.

As actas da última reunião da Fed revelaram que vários membros consideram que o Banco Central deverá avançar com medidas de estímulo adicionais caso se verifique uma degradação significativa das previsões económicas, o que poderá passar pela compra de obrigações hipotecárias. Ainda assim, a maioria dos membros da Fed acredita que a recuperação económica está em curso apesar de esperar um crescimento moderado até ao próximo ano. A Reserva Federal mostrou-se ainda preocupada com a possibilidade de ter enviado um sinal errado ao mercado de que estaria pronta a retomar as compras de activos em larga escala quando definiu um limite inferior para a sua carteira.

O FMI anunciou a criação de uma nova linha de crédito (Linha de Crédito de Precaução) que estará disponível aos países em dificuldades e que poderá ascender ao valor máximo de cinco vezes a quota do país no Fundo, montante que poderá ser duplicado após um ano. Para terem acesso a esta linha de crédito, os países terão que satisfazer um conjunto de requisitos. Adicionalmente, o FMI aumentou a duração e o montante disponível na Linha de Crédito Flexível.

Os PMI's da zona euro foram melhores que o esperado em Agosto, com o Indústria a cair menos que o previsto e os Serviços a subir de modo inesperado. Ainda na zona euro, o PIB do 2º trimestre foi revisto em alta, de acordo com a segunda estimativa, sendo aguardada uma expansão de 1,9% em termos homólogos, e a Taxa de Desemprego ficou inalterada nos 10%.

Nos EUA, a generalidade dos indicadores ficou acima do previsto, sendo de destacar o aumento inesperado do ISM Indústria e das Vendas de Casas Pendentes, o bom relatório de emprego e a subida mais acentuada que o esperado da Confiança dos Consumidores. Pelo contrário, o ISM Serviços recuou mais que o esperado em Agosto.

[Topo](#) 



Empresas e Sectores

O PSI20 voltou a registar variações pouco acentuadas, tendo subido 0,5% para os 7406 pontos. Em destaque estiveram o BCP (+3,2%) e a Jerónimo Martins (+3,4%), a darem as contribuições mais positivas para o índice nacional. Em termos percentuais, a Mota Engil (+4,7%) foi quem mais subiu, enquanto a Portugal Telecom (-1,9%) e a EDP Renováveis (-1,6%) registaram as maiores perdas.

| Empresa | Tipo de Risco | Preço* (Eur) | Preço Alvo final 2010 (Eur) | Potencial de Valorização |
|-----------------|---------------|--------------|-----------------------------|--------------------------|
| Zon Multimédia | Médio | 3,15 | 5,60 | 78% |
| Novabase** | Alto | 3,39 | 5,80 | 71% |
| Sonae Indústria | Alto | 2,26 | 3,80 | 68% |
| Semapa | Alto | 7,88 | 12,65 | 61% |
| EDP Renováveis | Baixo | 4,40 | 6,65 | 51% |

* Preço de Fecho de 03/09/2010

** Preço Alvo fim 2011

Sonae

Compra, Risco Medio, Preço Alvo final de 2010 1,20 EUR

Após a apresentação de resultados, a Sonae realizou a conferência com analistas. Entre os assuntos abordados destacamos: i) a empresa mantém-se cautelosa quanto ao futuro, dado a incerteza face ao ambiente macro (subida de impostos/IVA, medidas do PEC, redução de salários,...) e qual o impacto que tal venha a ter em termos de consumo tanto em Portugal como em Espanha, em particular no segmento de produtos não-alimentares; II) estratégia expansionista não assente em lojas próprias (*Joint-ventures*, franquias,...) saiu reforçada, o que se reflecte numa menor exigência de capital investido (Capex) e num recuo da dívida; iii) a estratégia de crescimento (objectivo de ganhar quota de mercados) assenta numa combinação que permita o crescimento de duas variáveis: subida das margens na medida em que não penalizem em demasia o aumento dos volumes. Em termos globais consideramos que os resultados apresentados foram positivos.

Para mais informação por favor consulte o nosso *Snapshot*: "2Q10 CC Highlights: Volume or margins?".

João Flores
Analista de Acções
Millennium Investment Banking

Compra, Risco Alto, Preço Alvo final de 2010 3,10 EUR

Mota-Engil

A Mota-Engil divulgou os resultados do 2º trimestre. As receitas vieram em linha com as nossas estimativas, no entanto os resultados operacionais superaram as estimativas, essencialmente devido à boa *performance* da área de Construção em África. Abaixo da linha operacional, a surpresa positiva verificou-se na rubrica de equivalência patrimonial fruto do desempenho da Ascendi, tendo em conta a renegociação dos contratos das auto-estradas em termos de disponibilidade. Para mais informação ler *Snapshot* "*Slightly better than expected...*".

António Seladas, CFA
Millennium Investment Banking

Media Sector

Audiências de Agosto: convergência entre os principais canais.

Foram reveladas as audiências de Agosto, destacando-se a convergência entre os principais canais. A TVI / Media Capital manteve a liderança, embora se tenha mantido a tendência de queda, pelo que a sua vantagem face aos canais concorrentes é cada vez menor. O peso do seu público alvo no total das audiências perde importância durante o Verão, dado que as audiências são redistribuídas a favor das faixas etárias mais jovens, as quais aumentam em termos relativos o consumo televisivo em período de férias. Aguardamos assim pela *rentrée* para saber se esta tendência negativa se mantém ou se será capaz de recuperar com as apostas no futebol e *reality shows*.

A SIC / Impresa apesar de ter registado a maior recuperação, manteve-se no 3º lugar dado que RTP1 também subiu. O canal estatal aproximou-se da liderança, beneficiando da transmissão de programas directos diários ao longo das manhãs e tardes.

Relativamente aos canais cabo, registaram uma ligeira queda, sendo de destacar a continuação da liderança da SIC Notícias. A TVI24 manteve uma *performance* fraca, embora o facto deste canal passar a ser distribuído pelo MEO a partir de 01 de Setembro levará a uma subida das audiências, dado aumentar o leque de potenciais clientes. Para mais informação por favor consultar *Snapshot*: "*Media Sector - Audience Shares Aug10 - Speeding up audience share convergence*".

João Flores
Analista de Acções
Millennium Investment Banking

Portugal Telecom

Compra, Risco Medio, Preço Alvo final de 2010 11,10 EUR

Analisámos qual o pacote de remuneração accionista que poderá resultar das anunciadas venda da Vivo e entrada no capital da Oi. A nossa análise conclui que assumir um objectivo de Dívida Líquida sobre EBITDA de 1,9x para a PT (média dos operadores incumbentes europeus) resulta num pacote de remuneração accionista de 1,3 mil milhões EUR (EUR1,5/ acção). Este rácio implica uma mudança significativa na estrutura de capital da empresa já que estamos a incluir no cálculo de Dívida Líquida o défice do fundo de pensões.

Por razões de flexibilidade financeira, achamos que a PT poderá combinar o pagamento de um dividendo extraordinário com um programa de recompra de acções.

Analisámos também a que múltiplos poderá a PT transaccionar após os dois negócios serem finalizados. Se a PT transaccionar a 5,2x EV/EBITDA, isto implica um preço de EUR10,9/ acção, antes de dividendo extraordinário, um preço EUR1,8 superior à cotação de fecho de ontem.

A cotação actual da PT implica que a empresa vá transaccionar a 4,55x EV/EBITDA após conclusão dos negócios anunciados, ou seja, que a PT transaccione a desconto face ao sector, o que nos parece injustificado. Em conclusão, não nos surpreenderia que a acção não ajustasse completamente um possível dividendo extraordinário.

Para mais informação, por favor consulte o nosso *Snapshot*: "*Portugal Telecom - Vivo sale and Partnership with Oi - How much will shareholders cash in?*".

Alexandra Delgado
Analista de Acções
Millennium Investment Banking

[Topo](#) 



Recomendações e Price Targets

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a acção BCP:

| Analyst / Broker | Data | Recomendação | Price Target (Eur) |
|------------------|------------|--------------|--------------------|
| Deutsche Bank | 24-08-2040 | Hold | 0,80 |
| KBW | 10-08-2010 | Underperform | 0,57 |
| Santander | 16-07-2010 | Hold | 1,00 |
| Macquarie | 15-07-2010 | Underperform | 0,58 |
| Credit Suisse | 14-07-2010 | Underperform | 0,66 |
| UBS | 08-06-2010 | Neutral | 0,64 |
| BPI | 26-05-2010 | Buy | 0,95 |
| ESER | 13-05-2010 | Buy | 1,00 |

Portugal

| Título | Último Preço* (Eur) | Preço Alvo final '10 (Eur) | Potencial Valorização | Recomendação | Risco |
|----------------------------|---------------------|----------------------------|-----------------------|--------------|-------|
| BCP ¹ | 0,62 | - | - | - | - |
| BES | 3,40 | 5,00 | 47% | Compra | Alto |
| BPI | 1,62 | 2,20 | 36% | Compra | Alto |
| Portugal Telecom | 9,12 | 11,10 | 22% | Compra | Médio |
| Zon Multimedia | 3,21 | 5,60 | 74% | Compra | Médio |
| Sonaecom | 1,47 | 2,00 | 36% | Compra | Alto |
| Impresa | 1,50 | 1,40 | -7% | Reduzir | Alto |
| Media Capital ² | 4,40 | 3,80 | -14% | - | - |
| Cofina | 0,79 | 1,10 | 39% | Compra | Alto |
| Novabase ³ | 3,40 | 5,80 | 71% | Compra | Alto |
| EDP | 2,40 | 3,05 | 27% | Compra | Baixo |
| EDP Renováveis | 4,53 | 6,65 | 47% | Compra | Baixo |
| REN | 2,63 | 2,95 | 12% | Compra | Baixo |

| | | | | | |
|------------------|-------|-------|-----|---------|-------|
| Brisa | 4,93 | 5,85 | 19% | Compra | Baixo |
| Sonae | 0,82 | 1,20 | 47% | Compra | Médio |
| Semapa | 7,73 | 12,65 | 64% | Compra | Alto |
| Sonae Capital | 0,52 | 0,69 | 32% | Compra | Alto |
| Jerónimo Martins | 8,81 | 8,15 | -7% | Reduzir | Médio |
| Sonae Industria | 2,24 | 3,80 | 70% | Compra | Alto |
| Altri | 3,75 | 4,50 | 20% | Compra | Alto |
| Portucel | 2,20 | 2,95 | 34% | Compra | Médio |
| Cimpor | 4,71 | 6,45 | 37% | Compra | Médio |
| Mota-Engil | 2,16 | 3,10 | 44% | Compra | Alto |
| Martifer | 1,79 | 2,20 | 23% | Compra | Alto |
| Galp Energia | 12,92 | 14,20 | 10% | Manter | Alto |

(1) Restrito

(2) Sem recomendação devido a reduzida dispersão bolsista

(3) Preço Alvo fim 2011

*Valores à data de 03/10/2010

Europa

| Empresa | Revisão | De(Eur) | Para(Eur) | Entidade |
|------------------|--------------|--------------------------|------------|----------------|
| Portugal Telecom | Preço Alvo | - | 10,40 | Deutsche Bank |
| Portugal Telecom | Recomendação | Hold | Buy | Deutsche Bank |
| Carlsberg | Recomendação | Sell | Hold | Deutsche Bank |
| Gas Natural | Recomendação | Neutral | Sell | UBS |
| Portugal Telecom | Preço Alvo | - | 10,50 | JP Morgan |
| Portugal Telecom | Recomendação | Underweight | Neutral | JP Morgan |
| Aegon | Preço Alvo | 5,50 | 5,60 | ING |
| Aegon | Recomendação | Hold | Buy | Deutsche Bank |
| Aegon | Preço Alvo | - | 5,60 | Deutsche Bank |
| Gazprom | Preço Alvo | 40,00 | 32,00 | Morgan Stanley |
| Air France | Recomendação | Buy | Hold | Citigroup |
| Allianz | Recomendação | - | Neutral | JP Morgan |
| KPN | Preço Alvo | 22,50 | 21,00 | RBS |
| Carlsberg | Recomendação | 490,00 | 510,00 | Goldman Sachs |
| ThyssenKrupp | Preço Alvo | 28,00 | 30,00 | Citigroup |
| Sanofi | Recomendação | Added to "Europe 1 List" | - | Merrill Lynch |
| Swiss Life | Recomendação | Sell | Neutral | UBS |
| Inditex | Recomendação | Not Covered | Overweight | HSBC |
| H&M | Recomendação | Not Covered | Neutral | HSBC |
| EADS | Recomendação | Buy | Neutral | Nomura |
| Credit Suisse | Preço Alvo | 68,00 | 63,00 | Merrill Lynch |
| Holcim | Preço Alvo | 85,00 | 70,00 | Deutsche Bank |
| Holcim | Preço Alvo | 83,00 | 73,00 | Credit Suisse |
| AB InBev | Preço Alvo | 48,00 | 48,50 | ING |
| Merck | Preço Alvo | - | 75,00 | JP Morgan |
| Merck | Recomendação | Underweight | Neutral | JP Morgan |
| Aegon | Preço Alvo | - | 5,94 | JP Morgan |
| Aegon | Recomendação | Neutral | Overweight | JP Morgan |

 Esta semana...

Mercados Emergentes: demasiado grandes para ignorar!

Porquê investir em Obrigações de mercados emergentes?

Num ambiente de melhoria dos fundamentais macroeconómicos, é fácil entender porque as economias emergentes estão a atrair um significativo investimento estrangeiro. Um robusto interesse dos investidores levou a uma maior liquidez nas obrigações destes mercados denominadas em dólares e em euros, assim como em moedas locais. Muitas economias emergentes beneficiam actualmente de excedentes nas contas correntes assim como de significativas reservas cambiais. Estes factores têm sido determinantes na melhoria das condições de crédito pelas agências de notação. No entanto, na F&C, nós construímos a nossa própria análise para cada país e com base nestas, tomamos as decisões de investimento. As diferenças entre a nossa análise e a visão prevalecente no mercado permite-nos identificar as oportunidades de investimento.



Vantagens estruturais irrefutáveis

Os mercados emergentes já são fundamentais como factor impulsionador do crescimento económico global e assim se manterão muitos anos. Serão importantes, não só como fornecedores de bens às economias desenvolvidas do Ocidente, mas também, por direito próprio, à medida que as suas economias nacionais se expandirem e desenvolverem.

Eis algumas das vantagens estruturais que proporcionam:

- Uma vasta procura nacional ainda por explorar - 90% da população mundial vive nos mercados emergentes.
- Apenas cerca de 10% da capitalização do mercado global é representada pelos mercados emergentes.
- Muitas economias de mercados emergentes são financeiramente robustas, com saldos positivos, ao contrário de défices, da sua balança corrente.
- Infra-estruturas: serão investidas quantias astronómicas na próxima década.

Um fenómeno de crescimento a longo prazo

Os investidores podem perguntar-se com alguma razão se a explosão económica dos últimos anos tem condições para continuar. Haverá quem argumente que se trata de meros fogos de palha, mas nós acreditamos que os mercados emergentes irão registar um forte crescimento sustentável nos próximos anos.

A força dos mercados emergentes revelou-se em duas vagas. Na primeira, a disponibilidade generalizada de mão-de-obra barata na China e na Índia levou os mercados desenvolvidos a externalizar serviços e produção. Criou-se um ímpeto económico, que se traduziu por uma migração crescente para as cidades e pelo aumento da industrialização. Por sua vez, floresceu o desejo de adquirir matérias-primas, o que trouxe riqueza aos mercados emergentes, ricos em recursos, como o Brasil e a Rússia.

Demasiado grande para ignorar: sumário dos mercados emergentes

- Oito das dez maiores cidades mundiais estão em economias emergentes*
- A China, Índia e Brasil estão já entre as dez maiores economias mundiais**
- Em 2050 estima-se que a população activa nas economias emergentes será superior a 4 mil milhões, comparado com menos de 750 milhões nas economias desenvolvidas***
- Em 2010 estima-se que a venda de telemóveis nos mercados emergentes seja superior a 1,1 mil milhões***
- Cerca de 90% da população mundial vive em economias emergentes*
- Em 2009 a China passou a Alemanha como a maior economia exportadora mundial

* Fonte: F&C

** Fonte: World Bank July 2009

*** Fonte: Morgan Stanley

**** Fonte: BBC

Grande parte da riqueza acumulada durante estas duas vagas tem sido investida em fundos soberanos. Estes criaram uma reserva de riqueza que permitiu aos governos dos mercados emergentes ajudá-los a manter as suas economias num contexto de forte crise global. Verificou-se, em consequência, um enorme dispêndio de verbas na construção de infra-estruturas, que criou emprego e reforçou o ímpeto económico interno. Em Novembro de 2008, por exemplo, a China anunciou o investimento de 586 mil milhões de USD em infra-estruturas e projectos no domínio da segurança social. O Brasil anunciou um pacote de 61 mil milhões de USD em Fevereiro de 2009. Estes países têm por objectivo final o desenvolvimento de uma economia de consumo nacional que lhes confira um maior controlo sobre o rumo das suas economias no longo prazo. A penetração de bens de consumo como automóveis, telefones e electrodomésticos mantém-se muito baixa, proporcionando às empresas uma enorme margem de expansão.

Os mercados emergentes fazem parte do nosso ADN

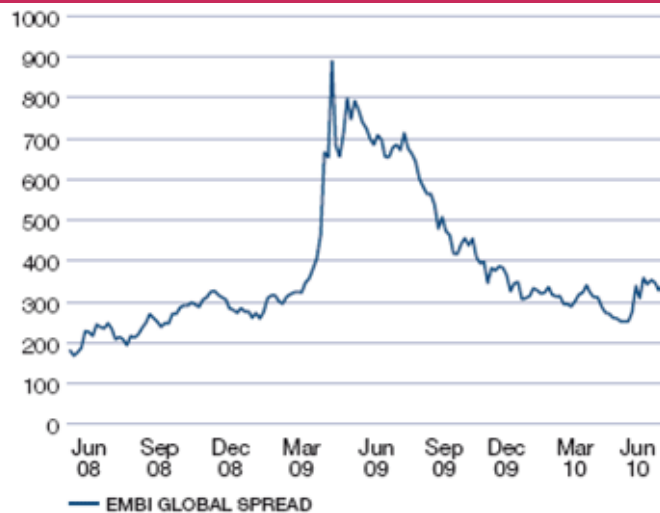
As nossas raízes remontam a 1868 e o investimento nos mercados emergentes sempre esteve no centro do nosso negócio. Admitimos precocemente a "globalização" dos mercados financeiros mundiais e procurámos oportunidades em locais tão longínquos como a América do Sul, o Extremo Oriente e África. Com este legado, não surpreende que a F&C seja um dos investidores em mercados emergentes líderes do Reino Unido.

A selecção de países e de títulos continua a ser importante para o desempenho

As condições monetárias excepcionalmente favoráveis nos EUA e na Europa deverão continuar a suportar a recuperação da economia mundial. As preocupações persistentes com os desafios orçamentais e financeiros a médio prazo enfrentados pelo mundo desenvolvido, tornam a questão do desempenho relativo superior dos mercados emergentes, em especial da Ásia e da América Latina, ainda mais fundamental. No entanto, os mercados emergentes estão fortemente integrados na economia mundial e não podem ser negligenciados alguns efeitos de correlação entre os preços dos activos. O aumento na volatilidade do mercado durante o segundo trimestre atrasou muitas novas emissões e é grande o fluxo de títulos soberanos e de empresas dos mercados emergentes que procura entrar no mercado.

Embora isso aponte para um cenário técnico ligeiramente negativo no curto prazo, a relação para o resto do ano entre os pagamentos de cupão mais amortizações de capital e as novas emissões antecipadas parece relativamente equilibrada.

Índice Global de Obrigações de Mercados emergentes (bp)



Fonte: F&C

Espera-se que a selecção por países e títulos continuem a ser os factores mais importantes para o desempenho. Favorecemos as obrigações com liquidez e vemos valor em ambos os extremos do espectro do crédito, bem como em agências governamentais seleccionadas e em alguns segmentos empresariais dos mercados emergentes. Esperamos participar de forma selectiva nas novas emissões que ofereçam condições atractivas.

Saiba mais sobre os Fundos da F&C na área de Fundos do millenniumbcp.pt.



[Topo](#)

★★★★★ Ranking

Fundos

Top 5 rendibilidade (últimos 12 meses)

| | Rendibilidade | Classe de Risco |
|-------------------------------|---------------|-----------------|
| 1º Morgan Stanley US Property | 66,65% | (6) |
| 2º JPMorgan Russia | 54,65% | (6) |
| 3º BlackRock Latin American | 48,11% | (6) |
| 4º Pictet Generics | 44,31% | (6) |
| 5º JPMorgan India | 43,59% | (5) |

Top 5 subscrições (semana de 2010/08/30 a 2010/09/03)

- 1º Millennium Disponível
- 2º Millennium Euro Taxa Fixa
- 3º Morgan Stanley US Dollar Liquidy
- 4º Morgan Stanley Euro Corporate
- 5º Millennium Obrigações

As rendibilidades apresentadas foram actualizadas e calculadas tendo por base o valor da unidade de participação em euros, à data de 2010/09/03 de acordo com os regulamentos da CMVM, tendo por base as seguintes datas de início: 2010/09/03 para um ano. Toda a informação relativa aos Fundos mencionados pode ser consultada em www.millenniumbcp.pt. Corresponde à Classe de Risco para o período de 1 ano.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efectuado durante a totalidade do período em referência.

Fonte: Interactive Data

[Topo](#) 

★★★★★ Ranking

Ranking de Certificados

Top rentabilidade (últimos 12 meses)

| Os mais rentáveis | | Os menos rentáveis | |
|-----------------------|--------|--------------------|---------|
| Trigo | 56,95% | Banca | -12,00% |
| Recursos Naturais | 33,46% | Nikkei225 | -10,77% |
| Ouro | 26,24% | Utilities | -4,50% |
| MSCI Emerging Markets | 19,35% | PSI20 | -4,16% |
| Value Growth US | 16,80% | IBEX35 | -3,80% |

Top 5 negociação (semana de 2010/08/30 a 2010/09/03)

- 1º Certificado BRENT
- 2º Certificado DAX
- 3º Certificado S&P500
- 4º Certificado TRIGO
- 5º Certificado EURO STOXX BANKS

Fonte: Millennium bcp

[Topo](#) 

DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES")

DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1 - O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, directa ou indirectamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.

2 - O Millennium bcp, tem por norma, não efectuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela (s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de rectificação ao sentido original da recomendação de investimento, efectuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.

3 - A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela (s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efectuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do millenniumbcp.pt seleccionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium BCP Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4 - O Millennium bcp procede à elaboração de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, directa ou indirectamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento são elaboradas em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp).

5 - O Millennium bcp é regulado pela Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

6 - Recomendações:

Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;

Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;

Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;

Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7 - Em termos gerais o periodo de avaliação incluído neste relatório é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.

8 - Risco é definido pelo analista em termos qualitativos.

9 - Normalmente, actualizamos as nossas valorizações entre 6 e 18 meses.

10 - O Millennium bcp proíbe os seus analistas e os membros dos respectivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem acções das empresas por eles cobertas.

11 - O Millennium bcp pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.

12 - O Millennium bcp espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.

13 - As opiniões expressas acima, reflectem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem e não vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação especifica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.

14 - A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rendibilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos de banca de investimento.

15 - O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Cimpor.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Sonaecom.

- O grupo BCP detém mais de 2% da Cofina.
- Um membro do Conselho de Administração Executivo do Millennium bcp é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "joint global coordinator", de IPO (Initial Public Offering) da EDP Renováveis.
- O Banco Millennium bcp Investimento, S.A. (actualmente incorporado no Millennium bcp) integrou o consórcio, como "Co-leader", da operação de aumento de capital do BES, realizada em Abril 2009.

16 - Recomendações s/empresas analisadas pelo Millennium bcp (%)

| Recomendação | Ago-10 | Jul-10 | Jun-10 | Mar-10 | Dez-09 | Set-09 | Jun-09 | Mar-09 | Dez-08 | Jun-08 | Dez-07 | Dez-06 | Dez-05 | Dez-04 |
|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Comprar | 86% | 80% | 77% | 70% | 63% | 41% | 59% | 56% | 54% | 71% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 4% | 3% | 7% | 11% | 15% | 15% | 7% | 0% | 4% | 8% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 4% | 3% | 0% | 7% | 7% | 19% | 11% | 4% | 0% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 4% | 3% | 3% | 0% | 4% | 11% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom. (Sob Revisão) | 4% | 10% | 13% | 11% | 11% | 15% | 22% | 41% | 42% | 17% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Varição | 0.3% | 4% | -13% | -4% | 0% | 19% | 15% | -3% | -29% | -32% | 16% | 30% | 13% | 0% |
| PBI 20 | 7,394 | 7,372 | 7,068 | 8,102 | 8,484 | 8,475 | 7,111 | 6,175 | 6,341 | 8,904 | 13,019 | 11,198 | 8,619 | 7,600 |

PREVENÇÕES ("DISCLAIMER")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer acção ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos actos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exactidão, veracidade, validade e actualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respectivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo susceptíveis de conhecimento de terceiros.

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.694.600.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa colectiva 501 525 882

www.millenniumbcp.pt

707 50 24 24 / 91 827 24 24 / 93 522 24 24 / 96 599 24 24

Atendimento telefónico personalizado 24 horas